



Frei Francisco durante visita à missão no Haiti, em 2016



Frei Francisco Belotti atende a paciente



Frei no terreno onde hoje funcionam o hospital e a casa de recuperação para dependentes químicos, em Jaci

de que se tratava de uma doença. Belotti respondia que não sabia o que a pessoa poderia fazer e se questionava se só benzer bastaria, chegando à conclusão que não. “Precisa das bênçãos de Deus, mas precisa de tratamento.”

A primeira casa para tratar essas pessoas, em Rio Preto, foi fundada em um terreno que antes só presenciava morte: uso de entorpecentes, aborto, assassinato. Um médico doou a construção de uma casa pré-moldada e assim nasceu a primeira obra. “Passa a ser a casa da recuperação. Todas as vezes que eu entro lá, depois de 35 anos, sinto um negócio fisicamente, porque foi a casa da morte que veio para a vida.”

Belotti foi ordenado frei em 1987 por Dom José de Aquino Pereira, que trocou a batina de padre pelo hábito marrom e lhe deu o nome de Francisco. Aos 60 anos, não sabe explicar muito bem como terminou com tantas coisas na mão - dentre elas, o Barco Hospital Papa Francisco, que atende comunidades ribeirinhas no Amazonas; dois hospitais no Norte, um pedido do próprio Papa Francisco; além de hospitais gerais e psiquiátricos e casas para atender pessoas que não têm quem cuide delas. “Esse é um grande questionamento da divina providência”, afirma. Depois da primeira casa

para dependentes químicos, veio o hospital de Jaci, do mesmo jeito que todo o resto: algo precisava ser feito. “A gente entendeu que vinha gente machucada, depressiva, com problemas mentais e físicos. O Hospital de Base vivia uma crise, a Santa Casa de Mirassol acolhia tudo. Era difícil. Falei ‘vou fazer um hospital em Jaci’. Desse começaram a nascer outros”, conta.

A ideia é não fazer apenas assistência, mas levar conforto espiritual - tanto que sempre há uma capela, uma missa, uma cruz e sorrisos de quem trabalha na missão. “A gente procura dar um testemunho de vida administrativa sem corrupção e vaidades e fazer uma assistência igualitária. Se você chegar no Hospital João Paulo II hoje e fizer os exames, em menos de 20 dias você está com a cirurgia de catarata feita.”

Frei Francisco encontrou o santo que inspirou sua caminhada até mesmo dentro do centro espírita, como espírito de luz. A mãe praticava a caridade, fazendo sopa e enxoval para bebês. “Só que eu queria um compromisso de vida maior. Não que isso não seja bom, mas eu queria um negócio mais entregue. Mais de 800 anos se passaram e o maior milagre de São Francisco é esse: nos dias de hoje, ele ainda continua chamando”, afirma. A Fraternidade tem um trabalho religioso, que forma jovens para a vida cristã. “Só agora vão entrar mais de 30. Eles deixam tudo. Se fumam e bebem têm que parar. É tudo na contramão de uma vida hoje sensualizada, que o filho não obedece nem pai, nem mãe, nem autoridade”. O objetivo é repetir o abraço franciscano no leproso. “Temos a missão de repetir esse abraço no excluído. Não estamos recuperando só a casa de tijolo, mas o ser humano que vai morar aqui dentro.”

O que fica de todo o trabalho é a gratidão - e o estresse emocional positivo de lidar com tanta coisa. “Meu coração começou a acelerar demais ou de menos. Fiz os exames e não tinha nada. Vivo intensamente cada momento, a gente sofre e torce, briga com o governo para as coisas acontecerem”, diz o frei. “Até penso que Deus deveria ter escolhido alguém mais capacitado que eu. Sou muito falho, humano, descendente de italiano, sangue quente, essas coisas mexem com a gente. Mas o sentimento é de eterna gratidão.”

O primeiro agradecimento é para Deus, o segundo é para a equipe - quando o religioso mostra mais uma vez seu bom humor. “Às vezes não é fácil conviver com a gente. Eu gosto de ler nas estradas as placas dos caminhões. Tem uma que diz ‘vivo arranhado, mas não largo da minha gata’. É um time que não se desfaz.”

Frei Francisco se diz satisfeito com o que a obra já alcançou. “Mas estou aberto ao que Deus desperta. Antes de ser um projeto da associação, da fraternidade, se você ler os sinais do desenrolar da história, é um projeto divino. Estamos sempre abertos para responder.”



Veja vídeo sobre o Barco Hospital Papa Francisco no portal diariodaregio.com.br

Diário da Amazônia

Do dia 10 ao dia 19 de fevereiro, a convite da Associação e Fraternidade Lar São Francisco de Assis na Providência de Deus, o Diário da Região acompanhará a 9ª expedição do Barco Hospital Papa Francisco, que vai começar no município de Faro, no Pará, e vai percorrer comunidades ribeirinhas do rio Amazonas. Serão feitas matérias durante a viagem, uma espécie de diário de bordo, e também um conteúdo especial ao final da jornada.

O Barco Hospital Papa Francisco, que surgiu após um pedido do Papa para que a Associação fosse para a Amazônia, começou a atender no ano passado, alcançando milhares de pessoas que, muitas vezes, sequer conheciam um médico. Com 32 metros de comprimento, ele conta com consultórios médicos e odontológicos e centros cirúrgicos. “Meu coração exulta em prece de louvor a Deus pai... que eu e todos os que aqui dedicam suas vidas glorifiquemos o Pai que está nos céus a serviço da vida”, disse o frei Francisco na véspera da inauguração.



Ainda na época em que era padre, durante celebração da missa

Johnny Torres 7/1/2020

Frei Francisco Belotti

